



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**4**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher Lucas Billo Dias Thamille Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva Luandson Luis da Silva Joel Nunes de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Marizete Soares de Oliveira Santos Hosana Souza de Farias Aldair Viana Silva de Alcaniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva Joel Nunes de Farias Valdir Avelino de Paiva Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos Hosana Souza de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903045</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0571903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>97</b>
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030411</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE**

Euarda do Nascimento Serra Sêca  
Paloma Lourenço Silveira de Araújo  
Juliana Thais da Silva Amaral  
Ana Paula Freitas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05719030412**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Cláudia Costa dos Santos  
Camyla Silva da Costa  
Ronaldo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.05719030413**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL**

Gresiel Ramos de Carvalho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.05719030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO**

Tamiris Alves Rocha  
Dayane de Melo Barros  
Marllyn Marques da Silva  
Cristiane Maria da Conceição  
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves  
Gerliny Bezerra de Oliveira  
Jardielle de Lemos Silva  
Danielle Feijó de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.05719030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

**AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS**

José dos Santos Ferreira  
Leonardo Alcântara Alves

**DOI 10.22533/at.ed.05719030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS**

Jucicleide Gomes Acioli

**DOI 10.22533/at.ed.05719030417**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>208</b>
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>219</b>
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030423</b>	



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>231</b>
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>240</b>
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>251</b>
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>264</b>
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>273</b>
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>280</b>
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05719030429</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 287**

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:  
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

[Andreia Silva da Mata](#)

**DOI 10.22533/at.ed.05719030430**

**CAPÍTULO 31 ..... 297**

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:  
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O  
BLOQUEIAM

[Aldnir Farias da Silva Leão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.05719030431**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 304**

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS

**Daniela Veiga de Oliveira**

Instituto Federal de Brasília, Brasília - DF

**Najla Fouad Saghie**

Instituto Federal de Brasília, Brasília - DF

**Tiago Nascimento de Carvalho**

Instituto Federal de Brasília, Brasília - DF

**RESUMO:** Este artigo tem o intuito de refletir sobre uma ferramenta que possa tornar a aula mais dinâmica e que atraia a atenção dos alunos do décimo segundo ano do Curso de Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI), disciplina de Sistemas Operativos, módulo IV. Ao conhecer o grau de dificuldade da matéria ministrada, consideramos a hipótese de trazer o celular para a sala de aula para trabalhar com os novos ambientes virtuais de aprendizagem, mais especificamente a plataforma *Kahoot!*. A ideia era proporcionar ao aluno uma forma diferente de aprender, chamando a atenção para detalhes que passam despercebidos pelos alunos, que são a presença de caracteres do tipo, ponto, vírgula, espaço, ponto e vírgula e dois pontos. Cruciais quando se trata de programação. Outro ponto que nos fez utilizar a plataforma foi poder simular um jogo. Como o aluno tem tempo determinado para responder às questões, faz com que eles fiquem mais concentrados, pois, quanto mais rápido responderem, mais pontos

acumulam. Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo de caráter quantitativo que descreveu e analisou os questionários aplicados aos alunos. Verificou-se que a utilização da plataforma incentivou a participação dos alunos nas aulas e elevou o conhecimento da turma. Essa abordagem didático-tecnológica também foi subsídio de atividades em aulas de leitura e texto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plataforma *KAHOOT!*, tecnologia, educação, ambientes de aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article intends to reflect on a tool that can make the class more dynamic and that attracts the attention of the students of the twelfth year of the Course of Technical Professional of Management and Programming of Computer Systems (TGPSI), discipline of Operating Systems, module IV. When knowing the degree of difficulty of the subject taught, we consider the possibility of bringing the cell phone to the classroom to work with the new virtual learning environments, more specifically the *Kahoot!* platform. The idea was to provide the student with a different way of learning, drawing attention to detail that goes unnoticed by students, which are the presence of characters of type, period, comma, space, semicolon, and colon. Crucial when it comes to programming. Another point that made us use

the platform was to be able to simulate a game. As the student has determined time to answer the questions, it causes them to become more concentrated, because the faster they respond, the more points they accumulate. We adopted as methodology the bibliographic research, and the field research of quantitative character that described and analyzed the questionnaires applied to the students. It was verified that the use of the platform encouraged the participation of the students in the classes and raised the knowledge of the class. This didactic-technological approach was also a subsidy of activities in reading and text classes.

**KEYWORDS:** *KAHOOT!* platform, technology, education, learning environments.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde o começo do século XXI, a escola revela-se interligada com o mundo virtual, o aprender não está isolado na sala de aula. As várias maneiras de se apresentar um conteúdo, vídeos, textos, imagens, fazem com que a aprendizagem aconteça a todo o momento, onde quer que o aluno esteja. Facilitou-se o acesso aos meios de informação instantânea, a comunicação é estimulada pelo uso das interfaces, tanto no vínculo dos alunos entre si, quanto na relação aluno-docente. A avaliação da aprendizagem não é mais um processo executado isoladamente, ela exerce um papel de relevância no mecanismo de corrigir de falhas e proporcionar acertos. De acordo com o que postula Demo (1995), a avaliação é um instrumento necessário para garantir a qualidade do ensino, pois avaliarmos o aprendizado do estudante e ao mesmo tempo as nossas práticas docentes para ponderarmos as necessidades de mudanças ao longo do processo educativo. *A avaliação é o “desconfiômetro” indispensável de quem busca sempre renovar competência e a qualidade dos processos de intervenção.* (p.326).

Ademais, para Luckesi (2011), o ato de avaliar a aprendizagem é uma ferramenta para tornar o ensino mais produtivo. Dessa forma, a avaliação do aluno e o trabalho do professor precisam estar alinhados, o que se espera segundo o autor, é que as ações pedagógicas dos docentes sejam direcionadas de acordo com a reflexão decorrente dos resultados de uma avaliação.

Diante desse cenário, a avaliação não pode se restringir a um questionário de perguntas e respostas previamente elaboradas, deve ser continuada, ou seja, a participação do aluno também tem que ser considerada. Porém, as avaliações dinâmicas e interativas ainda são um desafio no contexto do ensino presencial.

Com o auxílio da internet, a avaliação pode ser realizada através de ambientes virtuais; de testes on-line; de comentários postados em fóruns ou chats, que armazenam os conteúdos e demonstram a participação do aluno; de quizzes e das respostas dos formulários eletrônicos.

## 2 | A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE

Há de se refletir sobre alguns tipos de avaliação que são fundamentais para se compreenderem as fases de desenvolvimento do estudante. Entre os tipos de avaliação, citaremos as avaliações formativa e somativa. Na avaliação formativa, de acordo com Ribeiro (1989), pretende-se perceber o caminhar da aprendizagem do aluno como um processo contínuo, a fim de perceber o progresso em determinado ponto e assim ajudá-lo a sanar possíveis dificuldades, essa abordagem permite valorizar diversos detalhes da conduta do estudante ao longo do ano letivo. Além disso, há a avaliação somativa, que, ainda segundo Ribeiro, permite a criação de indicadores para aprimorar-se o trabalho docente. As Provas escritas são exemplo desse tipo de avaliação, assim como os questionários realizados nesta pesquisa, que resultaram em gráficos elucidativos.

Dessa forma, parte-se para o entendimento do trabalho avaliativo digital. Nesse sentido, para Silva (2003, p.53) “a sala de aula online está inserida na perspectiva da interatividade entendida como colaboração *todos-todos* e como *faça-você mesmo* operativo”. Dentro desse contexto, existem os recursos avaliativos de colaboração mútua, que envolvem registros disponíveis na Internet e facilitam uma avaliação contínua da aprendizagem, temos:

**Chat:** traduzido como bate-papo, a ferramenta permite a comunicação entre dois ou mais utilizadores de uma rede, por escrito e simultaneamente. É um espaço de encontros virtuais para elaborar textos, debater temas, promover a troca de ideias. Segundo ensina Vigotsky (2003), diálogo e a mediação entre a fala e a escrita podem favorecer a interação entre os sujeitos por meio da linguagem.

**Fóruns de discussão:** é uma ferramenta destinada a promover debates através da troca de mensagens publicadas, elas podem ser lidas e comentadas por todos os sujeitos envolvidos. De acordo com Marques (1999, p.136):

“não existem o ler e escrever sem a interlocução de sujeitos que interagem que se provocam em dialógica produção de significados. Não existem o escrevente e o leitor sem a recíproca suposição da acção de um deles sobre a acção do outro”.

**Formulários eletrônicos:** utilizam os recursos da Internet. É uma ferramenta de base que armazena as informações recebidas, sendo de fácil acesso, recuperação, leitura e interpretação. Estão disponibilizados, para serem preenchidos online.

**Quiz:** avalia o conhecimento através de um jogo, no qual os jogadores tentam acertar a maior quantidade de questões que lhes são apresentadas. Os vencedores são os que atingem a maior pontuação.

Os instrumentos utilizados para este trabalho foram o formulário eletrônico e o quiz da plataforma *Kahoot!*.

### 3 | AS PLATAFORMAS VIRTUAIS DE ENSINO E AS EXPECTATIVAS EM TORNO DE SEUS USOS

Algumas plataformas virtuais de ensino são uma realidade inegável no campo educacional e o momento atual exige uma avaliação de seus usos para a melhoria da atenção às demandas educacionais recebidas nesses ambientes virtuais, uma discussão em torno da mudança de posturas e ações docente e discente em relação a estas plataformas e o caráter inovador das mesmas.

A imprescindibilidade do uso das tecnologias na Educação precisa estar atrelada ao papel diuturno de reforma destas plataformas e ambientes virtuais no sentido de que critérios como usabilidade e dinamismo trazem o que pode ser configurado por Peters(2001) *apud* Silva, da seguinte forma:

O primordial é a maneira como se combinam as funções do comunicar, do explicar e do orientar nos textos didáticos. Por isso, eles precisam estar estruturados adequadamente, com vistas às necessidades cognitivas dos estudante. (HACK, 2011, p.63).

Vale lembrar que ao falar de textos didáticos os autores expõe que esta base é constituída em ambientes virtuais por meio de plataformas, e que o papel de comunicação, explicação e orientação devem estar muito concatenados e muito mais dinâmicos.

O professor João Emanuel Cabral Leite vai nos apontar um elemento interessante ao falar de bibliotecas virtuais, e levanta a possibilidade de que o conhecimento, por exemplo, transmitido por meio de plataformas de ensino nos deixem em maior condição de abrangência educativa, pois:

A nossa sociedade tem na informação e no conhecimento os seus principais bens de consumo – produtos com valor acrescentado que geram riqueza e contribuem decisivamente para o desenvolvimento científico e socioeconômico do mundo moderno. (LEITE, 2014, p.211).

### 4 | A PLATAFORMA KAHOOT!

No site da *KAHOOT!*, encontramos sua definição como sendo uma plataforma de aprendizado baseada em jogos gratuitos para professores sobre super-heróis incríveis. Está disponível online e como aplicativo de celular.

A ferramenta *Kahoot!* é baseada em um Banco de Dados, onde todo o conteúdo nela inserido fica armazenado. Pode ser utilizada tanto para introduzir uma nova matéria quanto para fazer revisão de conteúdos já ministrados e também como forma avaliativa, uma vez que é possível exportar os resultados para uma folha de cálculo editável.

As atividades consistiram na criação de um quiz, com questões referentes à

matéria ministrada, cada pergunta apresentava quatro opções de resposta. Os alunos tinham que ser rápidos para responder, pois além do tempo ser limitado, quanto mais rápido, maior a pontuação adquirida – verificou-se que este fator competição atraiu a atenção dos alunos. Ao final, é gerada uma folha de cálculo, com a pontuação final de cada aluno, detalhando os erros e acertos em cada uma das questões. Quando todos os alunos respondem à questão apresentada, o tempo acaba, o sistema apresenta o ranking com a pontuação dos alunos e informa a resposta correta, assim é dado um feedback em tempo real aos alunos.

## 5 | A METODOLOGIA DA PESQUISA

O ponto de partida do nosso trabalho baseou-se em um levantamento de dados. No presente artigo, num primeiro momento, foi feita uma pesquisa bibliográfica. No segundo momento, com o objetivo de conseguir informações e coletar dados que não foram possíveis somente por meio da investigação da literatura a respeito, foi realizada a pesquisa de campo de caráter quantitativo.

A pesquisa foi realizada através das atividades e dos questionários aplicados a uma turma de doze alunos, todos do sexo masculino, do Curso de Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI), da disciplina de Sistemas Operativos, módulo IV, Escola Secundária de Alberto Sampaio (ESAS), em Braga.

## 6 | RESULTADOS

### 6.1 Análise das Atividades

A primeira atividade realizada com os alunos foi também o primeiro contato que os alunos tiveram com a plataforma. Foi feito um quiz inicial para que eles entendessem como as perguntas e as respostas são expostas, como o tempo é contado e como é apresentado o ranking final.

#### 6.1.1 Atividade 1

A primeira atividade foi um quiz com doze questões, cada uma delas com quatro opções de respostas, sendo apenas uma correta. O tempo que os alunos tinham para responder variava, de acordo com a dificuldade da pergunta, entre dez e vinte segundos. A atividade foi realizada individualmente e os alunos utilizaram o celular para responder às perguntas. O *feedback* foi dado aos alunos no final da atividade, quando todas as perguntas já tinham sido apresentadas e o *ranking* final divulgado.

### 6.1.2 Atividade 2

A segunda atividade foi um quiz, também com doze questões, cada uma delas com quatro opções de respostas, porém em algumas delas havia mais de uma correta. O tempo que os alunos tinham para responder variava de acordo com o grau de dificuldade da pergunta, nesta atividade a variação foi entre vinte e trinta segundos. A atividade foi realizada individualmente e os alunos utilizaram o computador para responder às perguntas. O *feedback* foi dado aos alunos durante a atividade. A medida que o tempo de resposta se esgotava, a pontuação acumulada do aluno era apresentada, os erros dos alunos comentados e foi feito um “gancho” para apresentação de um novo conteúdo.

### 6.1.3 Atividade 3

A terceira atividade foi um quiz, também com doze questões, cada uma delas com quatro opções de respostas, e nesta atividade também havia mais de uma correta em algumas perguntas. O tempo que os alunos tinham para responder variava de acordo com o grau de dificuldade da pergunta, nesta atividade a variação foi entre vinte e trinta segundos. A atividade foi realizada em dupla e os alunos utilizaram o computador para responder às perguntas. Nesta atividade o *ranking* parcial não foi apresentado aos alunos e o feedback foi instantâneo.

Com a realização destas atividades percebemos que a avaliação online é um contributo enorme para o professor e para o aluno, mesmo sendo utilizado em aulas presenciais. O contratempo que tivemos, que foi a falha da internet em curtos intervalos de tempo quando a atividade foi realizada pelos celulares, foi facilmente resolvido quando pedimos que os alunos utilizassem os computadores, assim, como a rede era a mesma para todos, o fator tempo não prejudicou nem favoreceu nenhum aluno.

O fato de termos todas as respostas armazenadas em um banco de dados que pode ser facilmente acessado, e com a análise de questão por questão ajuda muito o trabalho do professor.

## 6.2 A Opinião dos Alunos Sobre as Atividades

Na primeira atividade, participaram da aula dez alunos que preencheram um formulário que questionava a opinião deles, ele apresentava apenas duas opções, “sim” e “não”. Em um primeiro contato com a plataforma, como podemos observar na imagem a seguir, apenas dois alunos, o que representa 28,6%, disseram não gostaram da atividade. O aluno relata que: “não gostei porque os colegas viam que eu errei e riam de mim.”





Figura 1. Gostou de realizar esta atividade utilizando o *Kahoot!*?

Fonte: elaboração própria.

Na segunda atividade os alunos já tinham conhecimento de como funcionava a plataforma. Considerando a declaração do aluno referente a primeira atividade, o relatório parcial, ou seja, de cada questão isoladamente, não foi apresentado à turma. Só foi demonstrada a pontuação final. Nesta aula estavam presente os doze alunos da turma. Ao responderem ao formulário, também com apenas duas opções de escolha, “sim” e “não”, como informa a figura a seguir, 100% da turma manifestou gostar da atividade.

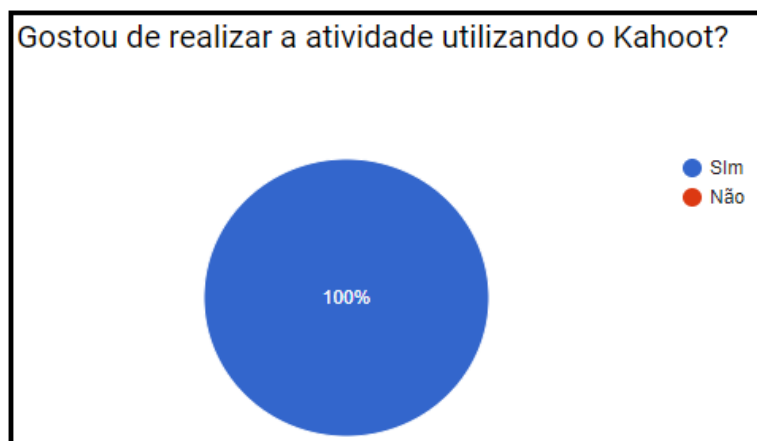


Figura 2. Gostou de realizar esta atividade utilizando o *Kahoot!*?

Fonte: elaboração própria.

A terceira atividade os alunos realizaram em dupla. O formulário apresentava cinco opções de escolha, sendo elas: *Adorei*, *Gostei muito*; *Mais ou menos*; *Gostei pouco* e *Não gostei*. Estavam presente dez alunos da turma. A figura a seguir demonstra a opinião deles. Setenta por cento da turma gostou muito e trinta por cento adorou.

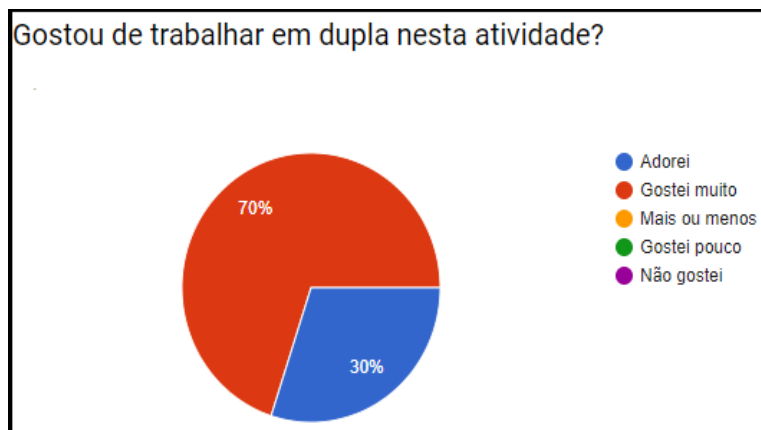


Figura 3. Gostou de realizar esta atividade utilizando o *Kahoot!*?

Fonte: elaboração própria.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o uso da plataforma não foi 100% aceito no primeiro contato que os alunos tiveram. O fato de eles irem se habituando com a plataforma e a nova maneira como os resultados foram exibidos, apresentaram ter grande efeito. A atividade ser realizada em dupla ou individualmente não interferiu nas preferências dos estudantes. Infere-se, da ponderação dos dados coletados, a relevância dessa abordagem para a realização de investigações futuras mais consolidadas. Neste trabalho, a princípio, apresentamos resultados preliminares no plano empírico e no plano teórico que servirão de subsídio para novos entendimentos dessa temática da avaliação com ênfase nos recursos tecnológicos disponíveis na rede.

Dessa forma, com a utilização dessas alternativas, os docentes percebem a importância de favorecer uma diferente oportunidade de aprendizado. Nesse sentido, educadores que contribuíram com esta pesquisa consideram que continuarão a explorar essa plataforma na sala de aula. Porém percebe-se que, para a efetiva qualidade das atividades, são necessários o planejamento e a comunicação aluno-professor, promovendo os esforços e recursos em prol de um objetivo comum.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Lógica e democracia da avaliação. Ensaio, avaliação e políticas públicas em educação.** v.3, n. 8, p.323-330, jul/set 2011.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância.** Florianópolis, Editora da UFSC. 2011.

LEITE, João Emanuel Cabral. **A biblioteca universitária e as novas tecnologias da informação.** In. RESTIVO, M. & VIEIRA, F. Novas tecnologias e educação. Porto, Biblioteca da Universidade do Porto, p. 208-228. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico.** Editora Cortez. ISBN 9788524916571. 2011.

MARQUES, Maria Osório. **Escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra.** Ijuí – RS: UNIJUÍ. 1999.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

RIBEIRO, Lucie Carrilho. **Avaliação da Aprendizagem.** Lisboa. Texto Editora. 1989.

SILVA, Marcos; SANTOS, Edméa. **Avaliação de aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola. 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 2003.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-305-7

